

CULTURA, SABERES E EDUCAÇÃO: A FESTIVIDADE DE SÃO TIAGO EM MAZAGÃO VELHO NA VOZ DAS CRIANÇAS

Marlon Assis Pastana¹
marlonpedagogo2@gmail.com
Nazaré Cristina Carvalho²
n_cris@uol.com.br
Universidade do Estado do Pará

RESUMO

A presente pesquisa tem como questão central a seguinte problemática: De que forma os saberes culturais estão presentes nas práticas lúdicas das crianças na Festividade de São Tiago? Tendo como objetivo geral identificar quais os saberes culturais manifestados pelas crianças durante a Festividade de São Tiago no Município de Mazagão Velho. Como objetivos específicos: analisar os saberes presentes nas práticas lúdicas das crianças a partir da Festividade e descrever de que forma se manifestam esses saberes durante as manifestações religiosas na festa de São Tiago. Caracteriza-se metodologicamente como uma pesquisa qualitativa, utilizando como abordagem elementos da Etnometodologia, por proporcionar uma investigação mais detalhada e profunda da realidade estudada. Utiliza-se como fonte de coleta de informação a observação direta, o diário de campo, o registro fotográfico, e como técnica de pesquisa oficinas de desenhos e gravação das vozes das crianças. Para a interpretação dos dados desta pesquisa utilizou-se a análise do conteúdo. Este estudo teve como intérpretes 16 (dezesesseis) crianças, sendo 07 (sete) meninas e 09 (nove) meninos, com faixa etária entre 07 (sete) e 13 (treze) anos de idade que participam da festa de São Tiago das crianças. Dessa forma, partindo dos conhecimentos construídos durante a festa de São Tiago das crianças, identificou-se os principais saberes presentes na festa, são eles: saberes religiosos, saberes tradicionais e os saberes lúdicos, os quais são compartilhados e transmitidos entre os sujeitos envolvidos nesse processo educativo e vinculados à uma educação não formal que valoriza aspectos como a religiosidade, a corporeidade, a sensibilidade, a ludicidade, a cooperação, organização e a difusão de valores sociais e culturais.

Palavras-Chave: Saberes. Festas. Criança. Lúdico

¹ Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Pará. Email: marlonpedagogo2@gmail.com

² Doutora em Educação Física pela UGF; Professora do Programa de Pós- Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará.

INTRODUÇÃO

Entender que a criança tem em seu mundo cultural uma autonomia significa que ela apenas não recebe o que lhes é dado como resultado de uma construção social e cultural dada e significada pelos adultos, mas são capazes de reconstruir o mundo que a cerca, atribuindo-lhe significado próprio, sendo que os sentidos que expressa partem de um sistema simbólico compartilhado pelos adultos. Criando assim, um mundo propriamente humano, que é o mundo da cultura. (BRANDÃO, 2002, p.40).

Este presente artigo intitulado “Cultura, Saberes e Educação: a Festividade de São Tiago em Mazagão Velho na voz das crianças”; objetivando identificar quais os saberes culturais manifestados pelas crianças durante a Festividade de São Tiago no Município de Mazagão Velho. Especificamente analisar os saberes presentes nas práticas lúdicas pelas crianças a partir da Festividade e descrever de que forma se manifestam os saberes das crianças durante as manifestações religiosas na Festa de São Tiago.

Esta pesquisa justifica-se por sua relevância acadêmica e social, uma vez que, consiste em chamar a atenção da sociedade sobre a carência de estudos em relação à cultura popular local e os saberes das crianças que vivem e se relacionam neste contexto a partir de suas experiências lúdicas enquanto construção social e cultural. Sendo elas as protagonistas dessa ação. Tal escolha justifica-se por compreender que ainda há pouca produção acadêmica na região norte, sendo necessários estudos sobre a temática apresentada para compor bancos de consulta mais especificamente em nossa região.

Referendando as pesquisas de Geertz (2015) sobre o estudo da cultura como transformadora da natureza, sendo homens e mulheres seres incompletos e inacabados que se complementam nos mais diversos processos culturais e as ideias de Brandão (2002), onde enfatiza que a educação não se dá somente nas instituições escolares, mas também acontece em outros ambientes, em todos os lugares onde há redes sociais que favorecem a transmissão dos saberes e das experiências que vão de geração à geração, sendo as festas populares parte desse processo.

É nessa perspectiva que esta pesquisa se insere na área de estudos sobre cultura lúdica e a criança, a partir da realidade vivida, que estão voltados ao problema de estudo: De que forma os saberes culturais estão presentes nas práticas lúdicas das crianças na festividade de São Tiago em Mazagão Velho?

MEMÓRIAS E IDENTIDADE DE UM POVO: A FESTA DE SÃO TIAGO

Mazagão Velho, no sul do Estado do Amapá guarda uma parte da história da colonização brasileira pouco conhecida: uma cidade foi “transplantada” do continente africano para a Amazônia.

Por volta de 1769, cerca de 340 famílias³ – aproximadamente 1.200 pessoas entre brancos e seus escravos, vieram do Marrocos numa longa jornada de barco até chegarem as margens do rio Mutuacá, na região sul do Amapá, depois de uma breve passagem por Belém do Pará. A imigração forçada se deu pela guerra entre mouros e cristãos, durante a implantação do cristianismo português no continente africano. A vila de Nova Mazagão – hoje Vila de Mazagão Velho, foi fundada em 23 de janeiro de 1770, pelo rei de Portugal, Dom José I.

A Festa de São Tiago foi criada pelos colonos lusos, estabelecidos em Mazagão Velho tendo como objetivo principal homenagear o misterioso soldado anônimo, São Tiago que aparecia durante as batalhas no continente africano, em companhia de São Jorge lutando ao lado dos cristãos contra os mouros e favorecendo assim, a vitória dos seguidores de Jesus Cristo. Faz parte obrigatória do ritual da Festa, a representação cênica da batalha entre mouros e cristãos pelos moradores do município pelas ruas históricas, revivendo assim, simbolicamente o confronto ocorrido na cidade- forte Lusitana.

Desde a conquista das terras africanas, os lusitanos, fervorosos católicos, tentaram converter os mulçumanos ao cristianismo e aceitar a fé em Cristo e o batismo de sua religião. Fato esse que despertou o descontentamento nos seguidores de Maomé, que declararam guerra aos cristãos, sendo estes liderados por Jorge e Tiago. Segundo a lenda as batalhas duraram muitos dias, com grande vantagem para os lusitanos, que resistiram heroicamente aos ataques dos mouros, chefiados pelo Rei Caldeira, sendo que estes armaram uma cilada que consistia pedir o fim da guerra e entregar aos capitães cristãos presentes em formas de iguaria, contados e protagonizados pelos habitantes de Mazagão Velho culminam com a vitória dos cristãos sobre os mouros através de um teatro a céu aberto e dos arraiais, acompanhados pelas

³ Esse modo de classificação logra, de algum modo, neutralizar o espaço social: nada permite distinguir o estatuto dessa ou daquela família, nem os vínculos que elas podem ter umas com as outras. Não há tamanho demográfico fixo para esse grupo, que pode aumentar indefinidamente pela simples adição de famílias suplementares (VIDAL, 2008, p.59).

procissões, romarias, novenas e missas em homenagem aos santos padroeiros: São Jorge e São Tiago.

A primeira festa ocorreu em 1777, realizada pelas famílias de colonos negros vindos da costa africana em decorrência de conflitos religiosos e políticos existentes na região, desde então, ela se mantém numa periodicidade anual. Nesse contexto dominado pela oralidade, é difícil afirmar com certeza datas ou períodos.

Essa festa também tem um lugar em um calendário festivo sobrecarregado. Em Mazagão Velho, ela tem realmente um papel social essencial: faz parte do cotidiano dos moradores. Sendo que os rituais e a história da festividade passam de geração á geração através de um processo de oralidade, presente mesmo nos dias atuais, com o advento da modernidade.

A Festa, como a maioria das manifestações populares no Brasil, é composta por um lado religioso presente nas procissões, novenas e nas encenações teatrais sobre a guerra entre mouros e cristãos e por outro lado, o profano presente nos bailes, nas beberagens, nas músicas *techno*, no brega, nas músicas religiosas, sendo que na Amazônia o sagrado e o profano se misturam formando muitas vezes um único elo presentes nas mais variadas manifestações pagãs e cristãs.

Na visão de Duvignaud (1983):

A festa foi incorporada ao sagrado e, daí, ás regulamentações coletivas. Ninguém reparou que o conhecimento da vida social implicava o conhecimento do não-social e do anti-social. A festa é tudo isto, quer utilizando provisoriamente os signos coletivos ou as classificações consagradas e, aproximando-se das cerimoniais rituais, quer colocando-se, de passagem, ao serviço de um poder, quer atingindo o transe, o êxtase, quer tornando-se a festa privada dos corpos e das volúpias. (p.69).

A procissão em homenagem à São Tiago inicia a programação: dois rapazes vestidos de túnicas brancas, entram a cavalo na capela (fundada em 1935), para buscar as estatuas de São Tiago e de São Jorge, sendo que as famílias dos jovens protagonistas pagaram a promessa á comissão de organização da festa para que assim os dois pudessem encarnar as figuras desses dois santos.

Brandão (1989, p.40) enumera essas atividades da seguinte forma: a reza, a festa, a folia, a procissão, a romaria, a visitação, o cortejo e o folguedo como situações cerimoniais

básicas dos cultos religiosos coletivos do catolicismo popular, articulados, segundo o autor como um todo.

No entanto, Brandão (2010) nos revela a origem dessas festas, procissões e romarias no Brasil:

O que acontece a partir de então na Europa Medieval vamos ver depois no Brasil. As proibições da hierarquia cristã não extinguem de todo os rituais com canto e dança da massa festiva de fiéis. Elas empurram seu cenário para outros cantos de culto popular. Expulsos da nave dos templos, os devotos dançadores refugiam-se nos adros. Expulsos dali, vão para as praças, as ruas, as beiras de cidade, os campos. Alguns ritos de dança voltarão timidamente incorporados a procissões. Outros irão fazer parte dos festejos devocionais, que muito mais tarde vieram a ser chamados de Catolicismo Popular. (BRANDÃO, 2010, p.37).

Dessa forma, o cortejo e a procissão se formam cercados por crianças que levam luminárias azuis, verdes e vermelhas, pulam, gritam e manifestam com altos e bons sons sua felicidade de ali estar, os cavaleiros vestidos de branco e vermelho tomam seus lugares. Para Tinhorão (2000), no Brasil, esse deslocamento da teatralização ritual dos episódios da história sagrada, das igrejas para as ruas, podia ser comprovado já no primeiro século da colonização.

De acordo com Geertz (2015):

A força de uma religião ao apoiar os valores sociais repousa, pois, na capacidade dos seus símbolos de formularem o mundo no qual esses valores, bem como as forças que se opõem à sua compreensão, são ingredientes fundamentais. Ela representa o poder da imaginação humana de construir uma imagem da realidade, na qual, para citar Marx Weber, “os acontecimentos não estão apenas lá e acontecem, mas têm um significado e acontecem por causa desse significado.” (GEERTZ, 2015, p.96).

Os preparativos consomem de alguns dias ou semanas para as festas mais importantes, quando não de toda a comunidade, no caso da Festa de São Tiago essa preparação envolve a todos os moradores, que serão os grandes protagonistas desse grande evento.

Para Geertz (2015, p.103), os símbolos sagrados, ligados aos rituais, servem para “sintetizar o ethos de um povo – o tom, o caráter e a qualidade de vida, seu estilo e disposições morais e estéticos – e sua visão de mundo.” Na crença e na prática religiosa, os valores de um povo ajudam demonstrar a vida de uma sociedade adaptada ao seu cotidiano”.

MÉTODO E TIPO DE PESQUISA

A pesquisa enfocou uma perspectiva de análise descrita da Festa de São Tiago, a partir dos dizeres das crianças sobre suas vivências lúdicas durante a festa. Baseou-se, ainda, em alguns aspectos da Etnografia, pois para Minayo (2009) esse método se refere,

À análise descritiva das sociedades humanas, primitivas ou ágrafas, rurais ou urbanas, grupos étnicos etc., de pequena escala. Mesmo o estudo descritivo requer alguma generalização e comparação, implícita ou explícita. Diz respeito a aspectos culturais. (MINAYO, 2009, p.94).

Para a realização das análises descritivas foi feito o levantamento de todos os dados possíveis sobre o objeto de pesquisa e, dessa maneira, caminhei ao encontro dos ensinamentos de Minayo (2009) que nos fala da necessidade de realizar um levantamento geral dos aspectos sociais e culturais da comunidade. Este pode descrever os dados escolhidos com a finalidade de conhecer melhor o estilo de vida ou a cultura específica de determinado grupo.

Para analisar as vivências lúdicas das crianças pelo viés de seus saberes culturais, se fez necessário compreender as relações culturais, sociais e religiosas, bem como as interrelações que se dão entre cultura lúdica e festas religiosas, produzidas pelas crianças como sujeitos situados socialmente e historicamente. Foi importante a entrada no lócus da pesquisa, para que o pesquisador tivesse o entendimento claro do próprio processo dinâmico e particular que contextualiza o objeto de estudo.

A problemática e os objetivos apontados nesse estudo encaminharam para uma pesquisa baseada na abordagem qualitativa, pois necessita de uma imersão no contexto inserido, situados em um contexto histórico, social, econômico, político e cultural que, segundo Severino (2007, p.116), “a pesquisa qualitativa é aquela em que se estrutura pela subjetividade resgatando outras vivências da vida humana.”

Neste sentido, optei pela abordagem descritivo-qualitativa e a pesquisa foi de campo, com elementos da etnografia compartilhando com os estudos de Bogdan e Biklen (1994), de que na investigação qualitativa o pesquisador deve ter como preocupação a imersão no contexto a ser estudado, porque assim as ações podem ser melhor compreendidas, visto que são observadas no seu ambiente natural de ocorrência, portanto a preocupação do investigador é com o processo e não o resultado.

Chizzotti (2009, p.79) fundamenta a abordagem qualitativa ao expor:

[...] há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma independência viva entre sujeito e objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados [...] o sujeito observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro, está possuído de significados e relações que os sujeitos concretos criam em suas relações.

Para Minayo (2009, p.24) o pesquisador que trabalha com estratégia qualitativa atua com matéria prima das vivências, das experiências, da cotidianidade e também analisa as

estruturas, mas entendem-nas como ação humana objetiva. Ou seja, para esses pesquisadores, a linguagem, os símbolos, as práticas, as relações e as coisas são inseparáveis.

Assim, nessa investigação optei pela pesquisa de campo com o intuito de buscar informações sobre os processos de construção e de interação das crianças e de seus modos de vivenciar e de brincar durante as festividades de São Tiago.

Compreendemos a pesquisa de campo, de acordo com Lakatos e Marconi (2007, p.186) “como aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações ou conhecimentos acerca de um problema [...] ou ainda, novas formas de descobrir os fenômenos ou relações entre eles.”

TÉCNICAS UTILIZADAS

Como instrumentos de elaboração dos dados, apresentamos a observação participante que ocorreu antes, durante e após a festividade de São Tiago. Lakatos e Marconi (2003, p.174) dizem que a observação em uma pesquisa é o início da investigação social, onde os processos observacionais obrigam o investigador a um contato direto com a realidade estudada.

A observação participante foi utilizada na pesquisa, somente em que procurei registrar os momentos lúdicos vivenciados pelas crianças durante a festividade de São Tiago, na comunidade de Mazagão Velho, de maneira a direcionar o olhar para os saberes existentes no brincar das crianças. Desta forma, justifica-se o uso da observação participante diante do que apresenta Chizzotti (2009), o qual revela que o sujeito observador é parte integrante do processo de conhecimento e que tem a função primordial de interpretar os fenômenos observados para lhes atribuir significados.

Considerando que a pesquisa teve as crianças como intérpretes e que através de suas vozes podemos ter acesso ao mundo social que elas partilham, neste sentido precisamos conhecer os sujeitos pesquisados, os contextos onde elas se inserem e seus modos de ser, suas formas de se expressar, suas histórias, ideias e sentimentos, e, sobretudo, como pesquisa-las. O que implica apropriação de métodos e técnicas favoráveis a esse tipo de pesquisa.

As técnicas utilizadas foram: 1) a realização do levantamento bibliográfico referente ao estudo proposto, garantindo assim o respaldo teórico e científico necessário à pesquisa; 2) as visitas exploratórias de aproximação do campo, que foram realizadas no sentido de

esclarecer sobre a proposta investigativa e solicitar autorização para pesquisa junto às associações, aos grupos folclóricos e às famílias das crianças da comunidade de Mazagão Velho; 3) o diário de campo foi o principal instrumento de observação, segundo Minayo (2009, p.71) que nada mais é do que um caderninho, uma caderneta, ou um arquivo eletrônico no qual expressamos todas as informações pertinentes e que não fazem parte do material formal de entrevistas. Sendo que esta atividade foi fundamental para que o observador/pesquisador pudesse interpretar e reinterpretar os fatos, as narrativas ou acontecimentos.

Como técnica 4): usou-se a técnica de roda de conversa com as crianças, em que foi utilizada enfatizando a questão da oralidade no sentido explicativo de ações específicas, realizadas a partir de desenhos pelas próprias crianças, referentes aos sentidos que dão à Festa de São Tiago e de suas manifestações lúdicas que ocorrem durante esse processo.

A técnica 5): foi utilizado o desenho como instrumento conforme propõe (GOBBI, 2009), nesta pesquisa, foi utilizada como um recurso de aproximação com as crianças que participam das festividades em Mazagão Velho, através de oficina de desenho e modelagem .

O uso do desenho por ser uma linguagem acessível à criança, segundo Gobbi (2009):

Afirmo os desenhos infantis em conjugação à oralidade como formas privilegiadas de expressão da criança. Quando aproximadas, podem resultar em documentos históricos os quais podemos recorrer ao necessitarmos saber mais e melhor acerca de seu mundo vivido, imaginado, construído, numa atitude investigativa que procure contemplar a necessidade de conhecer parte da História e de suas histórias segundo seus próprios olhares. (GOBBI, 2009, p.73).

A partir das concepções sobre a roda de conversa e a técnica do desenho na pesquisa com crianças, realizei duas oficinas de desenho e modelagem com as crianças intérpretes deste estudo.

A técnica 6): foi usado o registro fotográfico como técnica de construção de dados, com o interesse de registrar os traços e pormenores que fazem parte do cotidiano da festa. Moreira Leite (1993) apud Gobbi (2009 p.78) trazem referências importantes ao considerar as fotografias como documentos portadores de informação, que vão além da documentação histórica.

TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Para analisar os dados coletados optei pela utilização de algumas categorias da Etnometodologia⁴ e da análise da conversa, que teve como suporte a gravação das vozes das crianças para garantir a fidelidade aos relatos. A análise da conversa é uma técnica de investigação que tem como finalidade a análise do senso comum, visando produzir não somente frases, mas perguntas, respostas, convites, saudações (...) essa “análise prática” ocorre durante as conversas entre os interlocutores. (WATSON, 2015).

Na análise da conversa os discursos dos sujeitos pesquisados podem ser obtidos através das diversas formas de comunicação e interlocuções, pois segundo Watson (2015):

Os verdadeiros dados são as gravações de áudio e/ou vídeo das quais as transcrições funcionam como um apoio ao exame detalhado das gravações: a transcrição é um mecanismo de sensibilização, bem como uma maneira de apresentar resultados de investigação para os leitores de textos impressos (embora alguns periódicos e livros tenham incluídos dados gravados em CD ou em outros formatos). (WATSON, 2015, p. 92).

Em relação à categorização, Lüdke e André (1986) destacam que “a categorização por si mesma, não esgota a análise”, demandando que o pesquisador ultrapasse a mera descrição, buscando estabelecer conexões, relações que possibilitem novas explicações e interpretações.

Para a organização e socialização do corpus e análise apresentarei cinco principais categorias analíticas presentes nas falas das crianças e que se fazem necessárias para a compreensão da pesquisa, são elas:

- Festa e religiosidade: quais os ritos religiosos presentes na festa; por que e como rezam as crianças.
- Festa – tradições e identidade – a relação da festa com a história e cultura local.
- Festa e ludicidade – como brincam as crianças durante as festas, como constroem seus brinquedos e brincadeiras.
- Festa e criança – qual a relação das crianças com a festa; por que e como participam das festas religiosas.
- Festa e saberes – o que se aprende e como se aprende durante os rituais das festas.

A FESTA DAS CRIANÇAS

No decorrer da festa, a presença de crianças e adolescentes é uma constante nas celebrações em homenagem a São Tiago e São Jorge. Elas ocupam o espaço não apenas como

⁴ O termo “Etnometodologia” foi criado por Garfinkel e apresentava em seu livro fundacional *Studies in Ethnmethodology* (1967), referindo-se ao estudo (logos) dos métodos usados pelas personagens/gupos (ethnos) em suas vidas cotidianas, entendidas como processos de produção de sentido. Assim, temos etno+ método+ logia. (WATSON, 2015, p.13).

espectadoras, mas também como protagonistas. E estão presentes em todos os momentos e rituais da festa. Essa presença de herança jesuítica, que vestia os órfãos portugueses de anjinhos e os punha “a tanger” instrumentos em procissão “sertão adentro” a fim de atrair os “indiosicos” para a seara celestial. (DEL PRIORI, 1994, p.73).

A origem da Festa de São Tiago das crianças é relatada pelos historiadores da seguinte forma: no dia 25 de julho, dia de São Tiago há 200 anos, no momento da passagem do círio, um senhor por nome de Domingos, veio à frente de sua casa e fez uma promessa a São Tiago, pois seu filho pequeno estava com a saúde fragilizada, sem esperança de vida e fez seu pedido, caso a criança recuperasse a saúde, no ano seguinte ele faria a festa de São Tiago das crianças. E para surpresa de todos o menino recuperou a saúde e foi curado, então a promessa foi cumprida.

Depois do dia 25 de julho, quando encerra a Festa de São Tiago feita pelos adultos, repetem-se as encenações e os rituais, tendo agora como protagonistas as crianças, vestidas, também elas, de vermelho e branco conforme representam mouros ou cristãos. Durante os dias 27 e 28 de julho, respectivamente, elas também encenam vários atos como a entrega dos presentes, participam do baile de máscaras infantil e encenam a batalha entre mouros e cristãos, “montadas” em cavalinhos enfeitados com papel de seda e feitos de buriti⁵.

Questionados sobre a preferência de encenar as figuras de mouro ou de cristão os intérpretes Guilherme (13 anos) e Mauro Diogo (12 anos) complementam afirmando que: “preferem ir de cristão para não serem perseguidos pelo rei dos mouros, pois ele durante o combate é muito violento.”

É realizada a alvorada festiva e a dança do *Vominê*⁶, enfim, as crianças constroem exatamente o desenvolvimento da cerimônia com a mesma cenografia, tudo o que os adultos fazem. A “Festa de São Tiago das crianças” também tem direito aos personagens de São Tiago, São Jorge, o Atalaia e os uniformes brancos e vermelhos dos mouros e cristãos. Os rituais vivenciados pelas crianças nos leva a refletir sobre o pensamento de Zumthor (1997, p.13), ao dizer que a memória implica em um saber coletivo, ligado à preservação de laços sociais atualizados através de rituais para assegurar as tradições, sobretudo às de fatos ligados à cultura oral.

⁵ Palmeira comum na região ribeirinha amazônica, utilizada na fabricação de brinquedos e artesanatos.

⁶ O termo “vomi nê” viria da contração da expressão “vamos nele”. (VIDAL, 2008).

É a tradição levada a sério pelas crianças da comunidade, sendo que há uma preocupação dos pais e mães, com que elas aprendam desde cedo a respeitar a tradição de São Tiago, garantindo assim que a festa nunca acabe.

Esse processo tradicional de crianças participando e garantindo as tradições religiosas e culturais, ocorrem no Brasil desde a Colônia e é descrito por Del Priori:

(...) A participação em festas com música atraía crianças de todos os grupos sociais. Alegando procissões, enfeitados com carapuças cobertas de pedrarias e flores, animavam coreografias e cantos em homenagem a determinado santo da igreja católica ou em homenagem aos governadores recém-chegados de Portugal. Na famosa festa mineira, o Triunfo Eucarístico, realizada em 1734 em Vila Rica “onze mulatinhos” vestidos como indígenas enfeitados com saiotos de penas e cocares, levando nas pernas, fitas e guizos, cantaram ao som de tamboris, flautas e pífaros, bailando uma dança dos carijós. (DEL PRIORI, 2000, p.99).

A Festa das crianças para os moradores de Mazagão Velho tem uma visibilidade maior, no sentido de se entender e compreender melhor a Festa de São Tiago, devido o fluxo de turistas e visitantes de outras localidades serem menor e somente a comunidade participar deste momento. Assim, pode-se compreender melhor os rituais e as cenas dramatizadas pelas crianças.

Por não ter apoio dos órgãos oficiais, a própria comunidade se responsabiliza e realiza a festa, colocando seus filhos para representarem os personagens da festa, sendo que as crianças aproveitam esse momento e acabam brincando, se divertindo. Isso pode ser observado na fala da intérprete Bianca (13 anos de idade) ao ressaltar que : “*durante a festa brincamos empinando pipas e brincadeiras esportivas, nos divertimos com o Vominê todos os dias e o baile de máscaras*”.

Percebemos que essa participação das crianças no cotidiano da festa, vivenciando com os adultos e com outras crianças possibilita o compartilhamento, a interpretação e a criação de novos elementos simbólicos, tendo uma maior compreensão da importância cultural e histórica da Festa de São Tiago, através da constituição de seus saberes. Pois segundo Josué Videira⁷ (2016), “As crianças trabalham com mais vontade e isso acaba levando a uma perfeição.”

⁷ VIDEIRA, Josué da Conceição. Presidente do Grupo Folclórico “Raizes do Marabaixo”. Entrevista em 28/02/16.

Foto 01 – Crianças vestidas de São Jorge e de cristão



Fonte: Arquivo do pesquisador/2016 .

A Festa das crianças é feita por uma família que a cada ano se oferece para realizá-la, (os festeiros ou promesseiros), e é desse grupo familiar que sai os personagens principais (São Tiago e São Jorge) que vão representá-los durante a encenação mirim. Segundo relato da festeira de 2016, as famílias levam mais de dois anos de preparação para a realização da festa das crianças e se responsabilizando por toda a organização da mesma.

Para Brandão (2010), o rito é a unidade móvel que noticia e antecede uma festa religiosa. A própria festa é um grande mutirão. Inúmeras pessoas de um povoado ou mesmo de vários deles, participam dos preparativos da festa. Tanto a casa do *festeiro* quanto a casa dos “pousos”⁸, são decoradas para a passagem da Folia ou a realização da festa. Familiares encarregam-se das inúmeras tarefas de preparar o local e fazer a comida.

Dentro desse processo ritualístico, é realizado o círio mirim e a missa é direcionada para as crianças. Há também o leilão. Assim como na festa dos adultos, as famílias oferecem comidas e bebidas aos participantes, para as crianças as famílias oferecem o chocolate, os quais saem de casa em casa dançando o *Vominê*. Assim, a festa se torna uma manifestação social, um modo de expressão da substância coletiva, integrando a vida ardente do não-social à vida comum. (DUVIGNAUD, 1983, p.72).

⁸ Pousos – Lugar onde os viajantes ou turistas se recolhem.

As crianças que participam da festa são filhos e filhas dos moradores não somente do município de Mazagão Velho, mas também das comunidades ribeirinhas próximas da região. Sendo que as crianças sem nenhuma técnica de interpretação conseguem emocionar turistas, nativos e os adultos que ali estão, com suas coreografias, cores, indumentárias, seus gestos, suas danças e toda a teatralidade inserida no contexto.

As crianças que motivadas pela fé e tradição no padroeiro do lugar, imprimem seu simbolismo e imaginário nas cenas de confronto. Mantendo viva a festa, a tradição, o ritual, o mito e o percurso de seus vários personagens revividos a cada ano (entre eles São Jorge, São Tiago, o Atalaia, o Bobo Velho e o Menino Caldeirinha), garantindo assim a secularidade desta festa religiosa e cultural.

Loureiro (2001), ao se referir à festa nos diz que:

A festa favorece a identificação, a congregação e a objetivação do sensível. O instante vibra e se liga a um sentimento de perenidade. São relações fortalecidas pela aparência, que estabelecem os liames de uma comunidade ritual, um modo de particularizar universalizando um momento no tempo, conferindo ao momento da festa um caráter coletivo de signo. (...) O acontecimento assume os contornos objetivos de um signo em torno do qual as sensibilidades se congregam. Uma densa carga de significados se concentra num determinado espaço social, num momento de contemplação emocionada. A festa plurivalente do olhar. (LOUREIRO, 2001, p.167).

A participação das crianças durante a festividade de São Tiago não acontece somente nos dois dias destinados a elas, mas ocorre durante toda a programação desde a abertura com o grupo infantil “Raízes do Marabaixo”⁹, na figura do Rei Caldeirinha, no ato do “roubo das crianças” e durante os outros dias através de atividades esportivas, recreativas e artísticas.

Depois da última encenação protagonizada pelas crianças de Mazagão Velho, é realizada a novena em louvor a São Tiago e São Jorge, sendo que neste momento é lida a carta de agradecimento, em que passa a festa para a família de festeiros ou promesseiros do ano seguinte. Na oportunidade é oferecido às crianças um jantar, sendo também entregue à nova família as “caixas de Cabanas”.¹⁰

Após a novena e o jantar, todos saem dançando e cantando o *Vominê*, até a casa dos festeiros e da nova família que se responsabilizará pela festa no ano seguinte, encerrando-se assim, a Festa de São Tiago das crianças.

⁹ Grupo Folclórico que mantém as tradições do lugar como o Marabaixo, sendo composto por crianças entre cinco a doze anos de idade sob a coordenação do Sr. Josué Videira, figura ilustre do lugar.

¹⁰ O nome refere-se a primeira caixa encontrada pelos moradores antigos, deixadas pelos cabanos que moraram nessa região. Trata-se de um instrumento percussivo, confeccionado de madeira, com cobertura de pele de animais, tendo sua afinação com cordas, tocada com baquete tipo bastão.

Os rituais realizados pelas crianças promovem um sentimento de identidade e pertencimento, uma vez, que a festa religiosa do ponto de vista histórico, era um ritual público que servia para reforçar tanto os laços de solidariedade quanto para refletir os valores sociais que pautam a vida social.

Ritos e festas nos dizem algo, são falas e meios pelos quais as pessoas se comunicam, vivem as celebrações coletivas da cultura e o aprendizado do seu próprio modo de ser.

OS SABERES E A CULTURA NA FESTA DE SÃO TIAGO DAS CRIANÇAS

Brandão (1989) afirma que a cultura é e está nos atos e nos fatos através dos quais nos apropriamos do mundo natural e o transformamos em um mundo humano, assim, como nos gestos e nos feitos com que nos criamos a nós próprios ao passarmos de organismos biológicos a sujeitos sociais, ao criarmos socialmente nossos próprios mundos e dotá-los de sentidos.

Assim, a cultura estaria mais no que dizemos e como dizemos palavras, ideias, símbolos e sentidos entre nós, para nós e a nosso respeito do que propriamente no que fazemos em nosso mundo ao nos organizarmos socialmente para viver e desta forma transformá-lo através dos sentidos e significados que os sujeitos culturais criam e recriam em seus contextos sociais. (BRANDÃO, 2009).

A Festa de São Tiago das crianças do início até sua culminância se caracteriza por várias etapas e manifestações que articulam diferentes significações e problematizam os sentidos advindos do festejar, quer sejam através de papéis representados pelos brincantes, envolvendo-se ou articulando pessoas e estabelecendo modos de representação e assim, provocando experiências pessoais, culturais e históricas. Pois segundo Brandão (2009) “A cultura é todo o mundo transformado da natureza, em nós e para nós”.

As crianças partem do universo da natureza, da sua imitação para criar, recriar com seus próprios corpos, seus gestos, seus movimentos, modos de brincar e de inventar em uma produção cultural própria, através de sua imaginação utiliza de vários elementos que estão ao seu dispor: os igarapés, a mata, a floresta, suas crenças, mitos e religiosidades.

Na visão de Bachelard (1989) a relação com a natureza é mesmo a grande matéria da imaginação infantil: “o devaneio da criança é um devaneio materialista. A criança é um materialista nato. Seus primeiros sonhos são os sonhos das substâncias orgânicas”, remetendo aos elementos: fogo, ar, água e a terra que para ele são “os hormônios da imaginação”.

Nesta perspectiva as interações entre as crianças e seus pares durante as suas representações e brincadeiras na Festa de São Tiago, implicam através dessas vivências culturais no aprender em que, ao participar de tais eventos e atividades, essas crianças têm a possibilidade de recriar e reinventar a si mesmos e aos outros, estabelecendo desta forma sensações, sentidos e saberes.

A imaginação infantil, no exercício de criar, é capaz de transformar, de recriar, de ressignificar a partir do que há de real. Todavia, as crianças nas interações com seus pares são férteis e transformam tudo ao seu redor em brinquedos e brincadeiras, de uma maneira expressiva elas criam a cultura que lhes é apresentada pela sociedade.

Estes processos culturais são construídos coletivamente em um contexto histórico, onde a relação do saber e do fazer está alicerçada, validada e transmitida a partir das vivências, experiências e interações com outros sujeitos culturais.

Na relação com a linguagem e com o tempo os sujeitos se constroem, se ressignificam, constituem seus modos e suas representações culturais. Neste aspecto compreendendo a cultura e as manifestações religiosas, como parte integrante deste processo, como um sistema de símbolos, de significados, de regras sobre relações e modos de comportamentos.

Neste contexto, cultura e saberes são processos dinâmicos resultantes da própria dinâmica dos sistemas culturais e sociais de forma dialética e ininterrupta, onde o sujeito inacabado e ausente de si mesmo busca se constituir como ser humano social, cultural, através de relações de troca entre seus pares e o mundo cultural que o cerca.

Charlot (2000) analisa essa relação entre saber e cultura como um processo que se desenvolve no tempo e implica uma ação. Para haver esta ação a criança precisa mobilizar-se e para isso a situação deve apresentar um significado para ela. Assim, o autor menciona: “toda educação supõe o desejo, como força propulsora que alimenta o processo. O desejo sempre é “desejo de”; a criança só pode constituir-se porque o outro e o mundo são humanos”. (CHARLOT, 2000:54).

Assim, podemos afirmar que as crianças do Município de Mazagão Velho ao vivenciar as festividades de São Tiago através de seus processos lúdicos, de suas brincadeiras e produções de brinquedos utilizando os elementos da natureza, estão atuando como sujeitos históricos e ativos motivados pelos seus desejos na interação com seus pares e com o mundo, interagindo seus saberes e suas culturas que são conscientizados a partir de suas ações.

Acrescenta-se a este contexto, as ideias de Geertz (2015) em relação aos processos culturais como conjuntos de sistemas que poderia se chamar de teias de significados, e nestas teias passam os mais diferentes tipos de produção cultural.

A partir das ideias do autor sobre a cultura como sistema de símbolos e de sentidos partilhados pelos membros de um grupo humano, percebemos que nos processos de construção dos rituais, dos ritos, da celebração da festa das crianças em Mazagão Velho, não somente uma transmissão de saberes por parte dos mais velhos ou uma preocupação por parte dos pais com que as crianças aprendam desde cedo a respeitar a tradição, o que ocorre de fato é uma vivência plena, de um momento e de uma história atual, protagonizada através das representações e do brincar pelas crianças de Mazagão Velho.

Diante das questões abordadas sobre os estudos culturais é possível compreender que tanto Geertz (2015), quanto Brandão (2010) trazem considerações inevitavelmente relevantes para discussão que busco neste estudo. De tal forma, a Festa de São Tiago das crianças pode ser reconhecida como forma simbólica, tecida pelos próprios sujeitos, os quais produzem e recebem tais expressões a partir das interpretações atribuídas.

Brandão (2010) evidencia, desta forma, que não há transmissão de saberes no aprendizado, e sim trocas simbólicas e sociais intensas entre os participantes e familiares e esse aprendizado do repertório, do ritual, da doutrina e dos costumes circulam nas próprias convivências, as trocas de saberes são orais. Neste sentido, a cultura está sempre em transformação e mudança. O contexto cultural é esse sistema simbólico, imprescindível para entender o lugar das crianças.

Estes espaços de representação da construção de vivências através dos movimentos de resistência, das oralidades, das danças, do canto, de suas indumentárias, dos objetos ornamentais e lúdicos, dos objetos simbólicos acontecem também como comunicação da compreensão de mundo que cercam os grupos sociais envolvidos, como espaços especiais de socialização.

Neste cotidiano está uma intensa subjetividade e representação do mundo mesclando o sagrado e o profano, num ambiente onde a difusão dos sentidos, dos saberes, conceitos e categorias possibilita erigir elementos portadores de sentidos que se entrelaçam firmemente com a memória e a história.

Assim, Brandão (2010) nos relata que antes do aparecimento de locais especializados para o ensino e mesmo depois que isso ocorreu, até mesmo em nossos dias, destaca o ritual como uma situação onde se verifica a concomitância entre o celebrar e o ensinar. O autor

evidencia que as festas religiosas, chamadas de “festas de santos”, são igualmente momentos celebrativos nos quais os universos simbólicos dos grupos são aprendidos, reaprendidos e reconhecidos por eles.

O saber e os processos culturais são entendidos como formas e momentos de celebração, ao mesmo tempo constituem-se também como produção, socialização e experiências coletivas de um saber, que é essencialmente popular. É no interior das festas que a transmissão dos saberes ocorre e se manifesta, através das mais variadas formas como a construção de artefatos, tambores, bandeiras e da organização e participação nas novenas, do círio infantil, das procissões e das representações e brincadeiras que fazem parte dos rituais simbólicos vividos e transmitidos de geração à geração.

Charlot (2000, p.63) evidencia, neste contexto, que esta relação com o mundo é também relação consigo mesmo e relação com os outros. Implica uma forma de atividade e acrescenta a relação com a linguagem e o tempo. “Não há saber sem uma relação do sujeito com esse saber.”

Perguntado como aprende as encenações e sobre os rituais da festa de São Tiago das crianças, o intérprete Jamerson, de 11 anos de idade, afirma: “*Aprendemos desde cedo a fazer parte da festa, aprendemos sempre com as pessoas mais velhas, nossos pais, tios e primos*”.

A fala do intérprete Jamerson (11 anos de idade) fica evidente que o saber construído sobre os rituais da festa das crianças acontece através de um processo de socialização e de transmissão por parte de outros sujeitos mais experientes e que este conhecimento tornar-se significativo desde cedo para eles.

Diante destas questões, Charlot (2000 p.64) afirma que o “saber só tem sentido e valor por referências às relações que supõe e produz com o mundo, consigo e com os outros”. Sendo que este deverá ter “um sentido e um valor como tal”.

Neste cenário de dramatização, vemos ao mesmo tempo, a demonstração de fé e a tradição das crianças de Mazagão Velho e de suas vivências lúdicas, retratadas em sua cultura e na assimilação dos seus saberes e a importância neste processo do ato de brincar. As crianças em conjunto, mesmo tendo a responsabilidade de representar as cenas históricas e simbólicas da Festa de São Tiago, não perdem o sentido e a vontade de fazer deste lugar um espaço de brincadeiras.

Assim, Vygotsky comenta a respeito desta perspectiva, ao afirmar que:

A brincadeira da criança não é uma simples recordação do que vivenciou, mas uma reelaboração criativa de impressões vivenciadas. É uma combinação dessas impressões e, baseados nelas, a construção de uma realidade nova que responde às aspirações e aos anseios da criança. Assim como na brincadeira, o ímpeto da criança para criar é a imaginação em atividade. (VIGOTSKI, 2009, p.17).

Podemos evidenciar que as crianças através de suas manifestações culturais, religiosas, artísticas em um universo lúdico através de seus atos atribuem sentidos em seu cotidiano, transformados pelas diversas culturas, para que, desta forma, adquiram significados. Enfim, nada para o ser humano passa despercebido ou torna-se insignificante, e dar sentido a tudo isso, implica entrar em um universo de dimensões simbólicas.

No entanto, ao pesquisar o saber presente na cultura construída pelas crianças na festividade de Mazagão Velho percebi que estas agem através de um protagonismo infantil. A partir de seus espaços de vivências, de resistências conseguem produzir sua própria cultura, mesmo sobre a influência dos adultos.

A diferença da cultura da infância decorre do modo específico, como as crianças com suas características próprias, simbolizam o mundo, notadamente pela conjunção que fazem de processos e dimensões com o jogo, a fantasia, a referência face aos outros e a circularidade temporal.

Como sujeitos sociais, as crianças são capazes de produzir mudanças nos sistemas nos quais estão inseridas, ou seja, as forças políticas, sociais e econômicas influenciam suas vidas ao mesmo tempo em que as crianças influenciam o cenário social, político e cultural. Neste sentido, a infância é formada por sujeitos ativos e competentes, com características diferentes dos adultos.

Percebemos os sentidos atribuídos pelas crianças durante as festividades religiosas em Mazagão Velho, através de seus ritos, de suas dramatizações, de suas indumentárias, de seu imaginário e de seus artefatos, ao mesmo tempo em que participam dos rituais e das celebrações, vão construindo seus saberes. Aprendem suas crenças que codificam suas vidas cotidianas, oscilando muitas vezes entre demonstrações de “respeito” e afeição em sua fé, e a possibilidade sempre presente de se romper essas barreiras e tornar seus ritos em diversão, mas sem se esquecer das regras e dos valores religiosos impregnados em toda esta manifestação.

A relação entre cultura, educação e os saberes transmitidos e construídos nestes contextos é evidenciado quando os sujeitos envolvidos nas interações são transformadores de sentidos e significados. “Esse sistema se elabora no próprio movimento através do qual eu me

construo e sou construído pelos outros, esse movimento longo e complexo, nunca completamente acabado, que é chamado educação”. (CHARLOT, 2000, p.53).

A constituição dos saberes se dá a partir das vivências culturais em que, as crianças, ao participarem de tais eventos, vão de certa forma reinventando-se através de suas sensações, de sentidos e de seus conhecimentos acerca de sua realidade e de seus significados múltiplos.

Neste sentido, a relação com o saber estabelece-se na relação do sujeito com o mundo e com ele mesmo e com os outros sujeitos em um conjunto de significações e valores em um processo de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como base algumas análises sobre as vivências lúdicas pelo viés de seus saberes culturais requer uma compreensão das relações culturais, sociais e religiosas, bem como das inter-relações que se dão entre cultura lúdica e festas religiosas produzidas pelas crianças enquanto sujeitos situados socialmente e historicamente, sendo assim, os verdadeiros protagonistas de sua ação e atuação nos processos de constituição de seus saberes bem como a preservação através dessas vivências de suas memórias e de sua tradição secular.

Assim, ressalta-se que a pesquisa aborda apenas um fragmento, parte de uma versão da história da Festa de São Tiago, registrada aqui através do olhar e dizeres das crianças como seus atores principais, já que a história de Mazagão Velho se reconstrói e se ressignifica em uma multiplicidade de versões, resíduos de uma memória que resiste ao tempo através de suas narrativas orais contada por seus moradores, preservando-a no tempo e no espaço por meio de suas práticas religiosas e culturais.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Cavalcadas de Pirenópolis**. 2ª ed. Goiânia: Oriente, 1981.

_____. **Cultura na Rua**. São Paulo: Papyrus, 1989.

_____. **A educação como cultura**. Campinas: Mercado das Letras, 2002

_____. **Prece e Folia, Festa e Romaria**. Aparecida, SP: Ideias e Letras, 2010.

BACHERLAD, Gaston. **A água e os sonhos**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

- BODGAN, R. e BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. 3 ed. Porto Alegre: Ed. Porto, 1994.
- CHARLOT, Bernard. **Da Relação com o Saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 10ª ed. São Paulo, Cortez, 2009.
- DEL PRIORE, Mary. **História das crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2000.
- _____. **Festas e Utopias no Brasil Colonial**. São Paulo –SP: Brasiliense, 1994.
- DUVIGNAUD, Jean. **Festas e Civilizações**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1983.
- GEERTZ, Clifford. **A Interpretação da Cultura**. Rio de Janeiro: LTC, 2015.
- GOBBI, Márcia. Desenho Infantil e Oralidade: Instrumentos para pesquisas com crianças pequenas. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart de et. al. (org.). **Por uma Cultura da Infância**: metodologias de pesquisa com crianças. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.
- LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6 ed. – São Paulo: Atlas, 2007.
- LOUREIRO, João de Jesus Paes. **Cultura Amazônica**: uma poética do imaginário. São Paulo: Escrituras Editora, 2001.
- LUDKE & ANDRÉ . **Pesquisa em educação**: Abordagens qualitativas. 3 ed. São Paulo: EPU, 1986.
- MINAYO, Maria Celília de Souza. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.
- TINHORÃO, José Ramos. **As Festas no Brasil Colonial**. São Paulo: Ed.34, 2000.
- VIDAL, Laurent. **Mazagão**: A cidade que atravessou o Atlântico. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Imaginação e Criação na Infância**: ensaio psicológico. Trad. Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.
- WATSON, Édson Gastaldo. **Etnometodologia & Análise de Conversa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- ZUMTHOR, Paul. **Tradição e Esquecimento**. Trad. Jerusa Pires Ferreira. São Paulo: Hucitec, 1997.

